

# RESULTADOS PRELIMINARES DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 1995-1996 E 2006<sup>1</sup>

Diva Maria de Faria Burnier<sup>2</sup>  
Jefferson Mariano<sup>3</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo realizar uma avaliação sintética acerca dos resultados disponibilizados em caráter preliminar pelo Censo Agropecuário - 2006, realizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A ênfase da análise se dará, principalmente, sobre as informações disponíveis para o País, para a Região Sudeste e em específico para o Estado de São Paulo. O texto apresenta inicialmente os conceitos e definições utilizados pela Instituição para a realização do Censo 2006 e a seguir descreve os principais resultados disponibilizados. Dessa maneira, pretende-se apreender as principais transformações ocorridas na atividade econômico-agropecuária, principalmente no Estado de São Paulo.

## 2 - CONCEITOS E FORMULAÇÕES

O período de abrangência do Censo Agropecuário foi o exercício de 2006, tendo como data de referência 31 de dezembro de 2006; o início dos trabalhos ocorreu em 16 de abril de 2007<sup>4</sup>.

A investigação tratou dos estabelecimentos agropecuários e suas atividades desenvolvidas, abordando as características do produtor, estabelecimento, economia e emprego na pecuária, lavoura e agroindústria preenchendo todo o espaço rural.

É importante destacar que algumas

definições relevantes devem ser observadas nesse novo Censo, principalmente com relação à caracterização do produtor abrangendo dados tais como: sexo, tempo de direção do estabelecimento e migração, enquete sobre as várias atividades econômicas do produtor e membros da família dos residentes no estabelecimento. Além disso, o Censo também disponibilizará informações importantes acerca de práticas agrícolas, manejo e conservação do solo, agrotóxicos, agricultura orgânica, atividades agrícolas e disponibilidade de água.

No tocante ao âmbito da pesquisa, foram consideradas áreas de cadastramento - unidades de conservação e preservação ambiental, terras indígenas, bairros e similares, áreas urbanizadas e não urbanizadas de cidades ou vilas, aglomerados e assentamentos rurais.

Além dessas áreas foram também consideradas as unidades:

- a) fazendas, hortos, postos zootécnicos, estações experimentais e hotéis-fazenda, assim como as explorações em conventos, hospitais, asilos, orfanatos, escolas profissionais, patronatos, reformatórios, prisões ou locais para lazer, desde que com explorações agropecuária, florestal e aqüícola, estando diretamente ligadas a essas explorações;
- b) unidades de produção que na data de referência o produtor não mais a possuísse, como produtores de mel, produtores em rio na época de vazante, áreas de acostamento de estradas. Produtores de carvão vegetal com fornos adquirindo lenhas de terceiros e os produtos extraídos de matas naturais;
- c) parte diretamente ligada à atividade agropecuária, aqüícola e floresta dos estabelecimentos industriais, cuja atividade principal era a indústria.

Ainda com relação ao âmbito da pesquisa foram considerados como unidades não recenseáveis quintais de residência com pequenos animais. As áreas não contínuas, exploradas por um mesmo produtor foram consideradas como um único estabelecimento, desde que estivessem situadas no mesmo setor censitário, com

<sup>1</sup>Registrado no CCTC, IE-35/2007.

<sup>2</sup>Economista, Doutora, Analista Socioeconômico da Fundação IBGE (e-mail: divaburnier@yahoo.com.br).

<sup>3</sup>Sociólogo, Mestre, Analista Socioeconômico da Fundação IBGE (e-mail: jmariano@ibge.gov.br).

<sup>4</sup>Importante observar que nesta última década ocorreram significativas mudanças no setor rural do País fazendo-se necessário que o período intercensitário fosse de cinco anos para acompanhar tais alterações (NOGUEIRA; OLIVETTI, 2006).

a mesma direção, utilizando os mesmos recursos de mão-de-obra e maquinaria. O estabelecimento situado em mais de um setor censitário foi recenseado na sua sede, sendo que esta deveria estar localizada na área do estabelecimento; caso não estivesse na sede deveria estar situada na maior parte de sua área.

Adotou-se como componentes dos dados estruturais aqueles que se verificaram nos "Números de Estabelecimentos" e na "Utilização das Terras". Como estabelecimento entende-se que *"é toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, a atividades agropecuárias, florestais e aquícola, subordinada a uma única administração: a do produtor ou a do administrador. Independentemente de seu tamanho, de sua forma jurídica ou de sua localização em área urbana ou rural, tendo como objetivo a produção para subsistência e/ou para venda, constituindo-se assim numa unidade recenseável"*.<sup>5</sup>

Como produção de subsistência entende-se tratar daquela voltada a suprir as necessidades do núcleo familiar, ou quando parte da produção é vendida sempre buscando a sobrevivência familiar.

### 3 - SOBRE OS DADOS PRELIMINARES

A publicação sobre esses dados referiu-se a: área total dos estabelecimentos agropecuários, pessoal ocupado, efetivo de tratores e da pecuária de grande porte (bovinos e bubalinos), de médio porte (suínos, caprinos e ovinos) e de pequeno porte (galinhas, galos, frangos, frangas e pintos) e produção animal (leite, lã e ovos de galinha).

Ressalte-se o caráter preliminar dos dados divulgados uma vez que a totalidade das informações do Censo 2006 será disponibilizada de acordo com a instituição em outubro de 2008.

No tocante à operação de campo ocorreu uma inovação importante, com introdução de novas tecnologias, principalmente a partir da utilização de Personal Digital Assistant (PDA), computadores de mão que permitiram o registro das informações coletadas e a respectiva transmissão para o Banco de Dados do IBGE. Esse aspecto contribuiu não só para a qualidade da

informação, mas também para a rapidez na disponibilidade dos dados. O PDA também foi utilizado pela instituição na realização da Contagem Populacional e vem sendo incorporado nas demais pesquisas que realiza.

Também é importante destacar que neste Censo, em decorrência de o período de referência corresponder ao intervalo de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2006, como nos Censos anteriores a 1995-1996, é possível que os resultados desse Censo não sejam estritamente comparáveis ao Censo anterior (1995-1996).

Este Censo segue as recomendações da Food and Agricultural Organization - Organização das Nações Unidas (FAO/ONU) para os Censos Agropecuários de 2010 visando conceituar uma comparabilidade entre os países fornecedores destas pesquisas.

### 4 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E UTILIZAÇÃO DAS TERRAS

No que diz respeito ao número de estabelecimentos e na utilização das terras, nessa publicação de dados preliminares, a divisão se faz em três grandes grupos - Lavouras; Pastagens; e Matas e Florestas (Tabelas 1 e 2). Porém, no levantamento do Censo foram consideradas as seguintes categorias: lavouras permanentes e temporárias, cultivo de flores, pastagem natural, pastagem plantada degradada, pastagem plantada em boas condições, matas e/ou florestas naturais, florestas plantadas com essências florestais, áreas florestais usadas para manejo de animais, tanques e similares para exploração de aquícultura, construções e afins, terras degradadas, terras inaproveitadas para agricultura ou pecuária.

Quanto ao número de estabelecimentos, as informações disponibilizadas para o Brasil indicam acréscimos de 9,4% com relação ao número de estabelecimentos das lavouras, comparativamente a 1995, e uma redução de 0,2% para as pastagens.

As informações preliminares quanto à utilização das terras apresentadas agregadas para os grandes grupos ilustram um quadro de grande aumento das áreas de lavoura em detrimento das pastagens na comparação entre os Censos em questão (Tabela 2).

Esse fato sinaliza inclusive duas tendências observadas na economia brasileira: au-

<sup>5</sup>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Preliminar: notas técnicas. Rio de Janeiro, 2007. p.15.

TABELA 1 - Número de Estabelecimentos, Confronto dos Resultados Censitários de 1995 e 2006, Brasil, Região Sudeste e São Paulo

Discriminação	Lavouras	Pastagens	Matas e florestas
<b>Brasil</b>			
1995	4.337.693	2.908.994	2.100.468
2006	4.745.350	2.903.485	2.117.438
Variação percentual (%)	9,4	-0,2	0,8
<b>Região Sudeste</b>			
1995	712.152	648.724	399.730
2006	872.759	638.230	411.567
Variação percentual (%)	22,6	-1,6	3,0
<b>São Paulo</b>			
1995	166.579	156.447	79.207
2006	174.374	153.948	80.793
Variação percentual (%)	4,7	-1,6	2,0

Fonte: IBGE (2007).

TABELA 2 - Utilização das Terras por Grupo, Confronto dos Resultados Censitários de 1995 e 2006, Brasil, Região Sudeste e São Paulo

Discriminação	Lavouras	Pastagens	Matas e florestas
<b>Brasil</b>			
1995	41.794.455	177.700.472	94.293.598
2006	76.697.324	172.333.073	99.887.620
Variação percentual (%)	83,5	-3,0	5,9
<b>Região Sudeste</b>			
1995	10.594.067	37.777.049	10.221.051
2006	15.896.259	32.071.529	11.964.589
Variação percentual (%)	50,0	-15,1	17,1
<b>São Paulo</b>			
1995	5.256.168	9.062.254	1.949.379
2006	7.454.683	8.594.106	2.321.255
Variação percentual (%)	41,8	-5,2	19,1

Fonte: IBGE (2007).

mento da produção agrícola do País, em função de aspectos como elevação dos preços das matérias-primas no mercado mundial, e também o crescimento da opção pelos biocombustíveis. Cabe ressaltar que esse aumento da produção se dá também pelos ganhos de produtividade agrícola, ou seja, decorrente dos avanços tecnológicos (STADUTO; SHIKIDA; BACHA, 2004).

O levantamento sistemático da produção em maio de 2008 apresenta a relação do aumento dos rendimentos verificados para a agricultura brasileira.

Para o Brasil observa-se aumento significativo para lavouras que chega a atingir 83,5%, entre os períodos. Para as matas e flores-

tas a variação atinge níveis inferiores alcançando 5,9% e para pastagens ocorre redução de 3,0% .

Para a Região Sudeste, nos resultados para as lavouras, o acréscimo foi de 50,0%, e de 17,1% para as matas e florestas. No caso das áreas de pastagens ocorreu uma redução de 15,1%. Em relação ao número de estabelecimentos observa-se significativo aumento de aproximadamente 23,0% para as lavouras, 3,0% para matas e florestas e decréscimo para o número de pastagens de 1,6%.

Ao se considerarem os dados para o Estado de São Paulo, percebe-se a ocorrência de uma variação positiva de 41,8% no tocante ao número de hectares destinados às lavouras; as

matas e florestas aumentaram 19,1% e as pastagens diminuíram em área 5,2%.

Ainda com relação a São Paulo saliente-se que, enquanto na utilização das terras o incremento foi de cerca de 42,0%, o número de estabelecimentos teve uma variação ao redor de 5,0%. Esse movimento mostra uma agregação de terras em poucos estabelecimentos, fato típico do aumento da expansão do plantio de cana, em áreas de propriedades maiores. Fato oposto ocorre na Região Sudeste onde o importante Estado de Minas Gerais tem características de possuir pequenas propriedades. Nessa região a variação foi superior a 22,6%.

Ressalte-se que, em relação aos arrendamentos de pequenas e médias propriedades do setor sucroalcooleiro, *“tem como característica destruição das benfeitorias existentes, o que praticamente inviabiliza o retorno à terra dos seus proprietários quando findar o arrendamento”* (CAMARGO et al., 2008, p. 59).

O crescimento da utilização das terras para matas e florestas de 19,1% observado no Estado de São Paulo sugere o cumprimento da legislação em vigor, que exige a destinação de 25,0% da terra para garantir áreas de preservação. Por outro lado, o decréscimo das áreas voltadas às pastagens no Estado indica que há uma transferência do efetivo bovino para as áreas do Centro-Oeste e/ou também pelo confinamento, ou seja, melhores padrões de produção, bem como a substituição por outras atividades agrícolas, principalmente, a cana-de-açúcar (CAMARGO et al., 2008).

## 5 - ÁREAS MÉDIAS E MECANIZAÇÃO

Na tabela 3 é possível observar a área média dos estabelecimentos entre os Censos e suas variações percentuais, no Brasil, na Região Sudeste e no Estado de São Paulo. Já a tabela 4 discrimina as áreas médias e suas variações especificadas pelos três grandes grupos temáticos - lavouras, pastagens e matas e florestas para as três regiões já apontadas.

Cabe ressaltar que a redução das áreas médias observadas na tabela 3, exceto para São Paulo encontra sua explicação devido à presença do microprodutor que foi computada nesse Censo, aumentando desse modo o número de estabelecimentos. Como já destacado,

trata-se de uma constatação válida principalmente para o Estado de Minas Gerais. Para São Paulo, em decorrência da presença marcante de lavoura de cana-de-açúcar observa-se um movimento inverso (NOGUEIRA e OLIVETTI, 2006).

Quanto ao tamanho das áreas médias, as maiores por estabelecimentos referem-se às propriedades voltadas às pastagens, em seguida as áreas de lavouras para São Paulo e, a seguir, no geral para matas e florestas. Ainda sobre as áreas médias de lavouras há que se destacar a elevada participação de São Paulo em 2006 de 42,8 hectares/estabelecimento principalmente quando comparados os valores correspondentes a Região Sudeste (18,2 hectares/estabelecimento) e Brasil (16,2 hectares/estabelecimento).

Com relação aos dados relativos ao pessoal ocupado observa-se como tendência geral um movimento de queda entre os Censos de 1995 e 2006 (Tabela 5).

Esse cenário é o mesmo tanto para o pessoal ocupado “com laços de parentesco com o produtor” quanto os “sem laços de parentesco com o produtor” sendo que estes últimos apresentam reduções mais acentuadas.

Na avaliação dos resultados entre os trabalhadores “com laços” e “sem laços” de parentesco vislumbra-se que quase 80,0% do pessoal ocupado no Brasil apresenta laços de parentesco, numa outra situação intermediária se coloca a Região Sudeste com cerca de 63,0% e em São Paulo 50,0% do pessoal possuem laços de parentesco. Ou seja, São Paulo demonstra um grau de assalariamento maior do que nas outras regiões, tendo peso significativo em função de suas culturas, principalmente a cana-de-açúcar.

De fato, a diminuição do pessoal ocupado entre os Censos<sup>6</sup> prevaleceu em decorrência dos cultivos de culturas importantes na ocupação da mão-de-obra e da mecanização (BALSADI et al., 2002). A evolução tecnológica tem sido fator relevante para a diminuição dos trabalhadores rurais em São Paulo. Há que se consi-

<sup>6</sup>Após 30 anos de estagnação o setor agropecuário apresenta uma retomada na oferta de emprego, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED), o emprego formal no campo cresceu 5,8% de janeiro a abril de 2008 em relação ao mesmo período de 2007 com 87,3 mil novas contratações. Acredita-se que a demanda por alimentos e por energia tenha estimulado esse ritmo de atividade no campo. Esses dados recentes relativos ao movimento da força de trabalho não invalidam a constatação de caráter estrutural apontada pelo Censo.

TABELA 3 - Número de Estabelecimentos, Área Total, e Área Média, Confronto dos Resultados Censitários de 1995 e 2006, Brasil, Região Sudeste e São Paulo

(em n.)			
Discriminação	1995	2006	Var. %
Brasil			
Estabelecimento	4.859.865	5.204.130	7,1
Área total (ha)	353.611.246	354.865.534	0,4
Área média/estab.	72,8	68,2	- 6,3
Região Sudeste			
Estabelecimento	841.661	925.613	10,0
Área total (ha)	64.085.893	60.321.606	-5,9
Área média/estab.	76,1	65,2	-14,3
São Paulo			
Estabelecimento	218.016	231.402	6,1
Área total (ha)	17.369.204	19.242.172	10,8
Área média/estab.	79,77	83,2	4,4

Fonte: IBGE (2007).

TABELA 4 - Confronto dos Resultados Censitários de 1995 e 2006 na Área Média dos Estabelecimentos, Brasil, Região Sudeste e São Paulo

(em hectare)			
Discriminação	Lavouras	Pastagens	Matas e florestas
Brasil			
1995	9,6	61,1	44,9
2006	16,2	59,4	47,2
Var. %	68,8	-2,8	5,1
Região Sudeste			
1995	14,9	58,2	25,6
2006	18,2	50,3	29,1
Var. %	22,1	-13,5	13,7
São Paulo			
1995	31,6	57,9	24,6
2006	42,8	55,8	28,7
Var. %	35,4	-3,6	16,7

Fonte: IBGE (2007).

TABELA 5 - Pessoal Ocupado, Confronto dos Resultados Censitários de 1995 e 2006, Brasil, Região Sudeste e São Paulo

(em n.)			
Discriminação	1995	2006	
Brasil			
Pessoal ocupado	17.930.890	16.414.728	-8,5
Com laços de parentesco c/ produtor <sup>1</sup>	13.607.876	12.810.591	-5,9
Sem laços de parentesco c/ produtor	4.322.977	3.557.042	-17,7
Região Sudeste			
Pessoal ocupado	3.440.735	3.191.770	-7,2
Com laços de parentesco c/ produtor	1.983.657	1.968.311	-0,8
Sem laços de parentesco c/ produtor	1.457.078	1.178.868	-19,1
São Paulo			
Pessoal ocupado	914.954	873.087	-4,6
Com laços de parentesco c/ produtor	438.660	416.111	-5,1
Sem laços de parentesco c/ produtor	476.294	412.381	-13,4

<sup>1</sup>Para obter essa informação foram realizadas nos Censos as seguintes perguntas: 1- pessoas que dirigem o estabelecimento e pessoas com laços de parentesco com elas; 2 - empregados permanentes, temporários, parceiros e outras condições de contratação.

Fonte: IBGE (2007).

derar ainda a evolução da área colhida da cana-de-açúcar e secundariamente na do café e algodão, com tecnificação na colheita e pós-colheita (STADUTO; SKIDA; BACHA, 2004).

Outro indicador importante com relação ao comportamento do pessoal ocupado no setor diz respeito à relação da distribuição média de pessoal em relação ao número de estabelecimentos. Em São Paulo essa cifra corresponde a 0,9 no número de pessoas/número de estabelecimentos enquanto para o Brasil é de 3,2 e para a Região Sudeste cerca de 3,4.

Essas duas últimas variáveis acima analisadas indicam um quadro de aumento da mecanização, sendo que há indícios que para São Paulo já há um ápice de utilização dos insumos modernos.

Na comparação número de estabelecimentos/trator, as regiões estudadas se equivaleram. No entanto, quando o resultado foi de área de lavouras (ha)/tratores; São Paulo chega a atingir 57 hectares por trator enquanto para o Brasil, o valor alcança 97 hectares e a Região Sudestes fica com 66 hectares (Tabela 6).

## 6 - SOBRE A PECUÁRIA

*A priori*, destaca-se que nas observações sobre a pecuária não foram considerados os dados relativos aos bubalinos, caprinos, ovinos, sobre a produção de leite de cabra e da produção de lã. A saber, foram relacionados os dados sobre bovinos, suínos, aves, leite de vaca e ovos de galinha, variáveis mais importantes do setor.

### a) Brasil

No confronto dos resultados dos Censos 1995 e 2006 do efetivo - bovinos, suínos, aves e produção de leite de vaca e mais ovos de galinha detecta-se um movimento de aumento significativo de produtividade, exceto para a produção de leite. Ou seja, nos outros casos nota-se uma clara diminuição no número dos estabelecimentos e um aumento do efetivo e/ou da produção (Figuras 1 e 2).

### b) Região Sudeste

Os dados relativos aos resultados da Região Sudeste estão apresentados na tabela 7. Percebe-se uma elevação da produtividade no efetivo suínos, aves e na produção de ovos de

galinha.

Por outro lado, no efetivo de bovinos e na produção de leite, os valores foram decrescentes tanto nos estabelecimentos quanto no efetivo e na produção de leite. Cabe ressaltar que esses dados contrariam as expectativas com relação a essa região principalmente em decorrência de abrigo a bacia leiteira do Estado de Minas Gerais.

### c) São Paulo

Para o Estado de São Paulo, os acréscimos de produtividade são decrescentes para o efetivo de bovinos e para a produção de leite de vaca e ovos de galinha, apesar de que, para esta última, a queda é menos intensa quando comparado ao fechamento dos estabelecimentos avícolas de postura (Tabela 7). No caso do efetivo de suínos e aves ocorreu um aumento da produtividade.

### d) Média dos Efetivos e da Produção

Quando se trabalha com a média do efetivo e de produção para as três regiões em questão - Brasil, Região Sudeste e São Paulo - destacam-se alguns aumentos significativos como:

- Brasil: efetivo de aves e produção de ovos de galinha.
- Região Sudeste: efetivo de suínos e produção de ovos de galinha.
- Estado de São Paulo: número do plantel de aves para abate.

## 7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo pretendeu apresentar breve análise das informações mais relevantes acerca do setor agropecuário, disponibilizadas pela Fundação IBGE no Censo Agropecuário 2006. Dado o caráter preliminar desta publicação, o artigo ficou restrito ao conjunto de informações disponibilizadas, lembrando que a instituição aspira à publicação da integra em outubro de 2008.

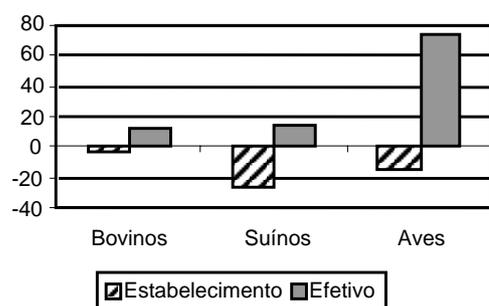
De um modo geral, foi possível perceber nessa edição do Censo uma síntese do movimento geral ocorrido na economia brasileira, principalmente ao longo dos últimos dez anos. Observa-se um quadro de modernização dessa atividade econômica de modo mais intenso, principalmente no Estado de São Paulo, com a modernização do setor e, principalmente, a incorporação de novas tecnologias.

Como observado a redução na partici-

TABELA 6 - Uso de Tratores, Confronto dos Resultados Censitários de 1995 e 2006, Brasil, Região Sudeste e São Paulo

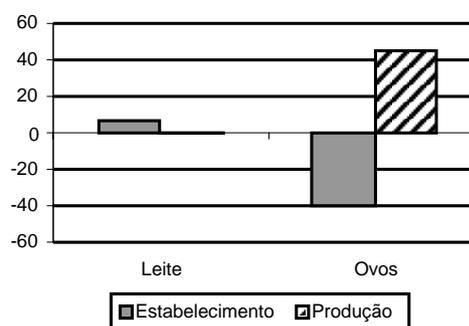
(em n.)			
Item	1995	2006	Var. %
<b>Brasil</b>			
Estabelecimento c/trator	4.859.865	5.204.130	7,1
Trator	803.742	788.053	- 2,0
Estabelecimento/trator	6,0	6,6	10,0
Lavoura (ha)/trator	52	97	86,5
<b>Região Sudeste</b>			
Estabelecimento c/trator	841.661	925.613	10,0
Trator	280.031	241.690	-13,7
Estabelecimento/trator	3,0	3,8	26,7
Lavoura (ha)/trator	38	66	73,7
<b>São Paulo</b>			
Estabelecimento c/trator	218.016	231.402	6,1
Trator	170.573	131.913	-22,7
Estabelecimento/trator	1,3	1,8	38,5
Lavoura (ha)/trator	31	57	83,9

Fonte: IBGE (2007).



**Figura 1** - Variação Percentual dos Estabelecimentos e Efetivo da Pecuária entre os Censos, 1995-2006.

Fonte: Dados da pesquisa.



**Figura 2** - Variação Percentual dos Estabelecimentos e da Produção Pecuária, Brasil entre os Censos, 1995/2006.

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 7 - Confronto dos Resultados para a Pecuária, Região Sudeste e São Paulo, 1995 e 2006

Item	Região Sudeste			São Paulo		
	1995	2006	Δ%	1995	2006	Δ%
<b>Efetivo bovino</b>						
Estabelecimento (n.)	566.686	534.565	-5,7	140.102	124.612	-11
Número de cabeças	35.953.897	34.994.252	-2,7	12.306.790	10.209.204	-17,0
<b>Efetivo suíno</b>						
Estabelecimento (n.)	302.339	252.110	-16,6	53.241	41.450	-22,1
Número de cabeças	4.496.643	5.482.760	21,9	1.429.746	1.531.217	7,1
<b>Efetivo ave</b>						
Estabelecimentos (n.)	460.198	429.089	-6,8	78.833	71.148	-9,7
Número de cabeças	264.904.343	321.875.450	21,5	168.021.668	206.679.965	23,0
<b>Produção leite de vaca</b>						
Estabelecimento	396.915	306.784	-22,7	87.526	53.476	-38,9
Produção (1.000l)	8.089.652	8.075.325	-0,2	1.847.069	1.297.873	-29,7
<b>Ovos de galinha</b>						
Estabelecimento	382.853	272.054	-29	53.357	30.707	-42,4
Ovos (1.000dz.)	869.400	976.501	12,3	614.077	598.428	-2,5

Fonte: IBGE (2007).

pação dos trabalhadores sem laços e a redução do número de trabalhadores por hectare sugere um aumento da produtividade do trabalho e, além disso, a relação de assalariamento pode indicar o incremento da profissionalização do setor. É verdade que se precisa aguardar a publicação na íntegra para que se possam analisar os demais aspectos como grau de escolaridade dessa força de trabalho bem como a remuneração média dos trabalhadores "sem laços".

Outros movimentos importantes também já captados por outras pesquisas sinalizam a redução da área destinada à pastagem, no Estado de São Paulo, indicando o aumento da produtividade do setor. O crescimento da lavoura de cana-de-açúcar, por outro lado, reflete o *boom* do setor, principalmente em decorrência do aumento dos preços das *commodities* provocando impactos sobre a atividade, principalmente em São Paulo.

O aumento de utilização das terras

voltadas às lavouras ocorre de forma importante também no Brasil e na Região Sudeste indicando o plantio de novas culturas e expansão das terras agricultáveis, vista ao longo da última década. Destaca-se também o incremento de quase 20% para matas e florestas na Região Sudeste e no Estado de São Paulo em obediência à legislação vigente, dentre outros fatores.

Para a pecuária denota-se o decréscimo do efetivo bovino para a Região Sudeste e para o Estado de São Paulo. Vêm-se incrementos no Brasil para o efetivo de aves e produção de ovos de galinha; na Região Sudeste aumento do efetivo de suínos e da produção de ovos de galinha; e para São Paulo aumento na produção do plantel de aves para abate.

Por fim, resta aguardar até outubro próximo os resultados finais do Censo para que se possa completar esse olhar sobre o setor da economia brasileira.

## LITERATURA CITADA

BALSADI, O. V. et al. Transformações tecnológicas e a força de trabalho na agricultura brasileira no período 1990-2000. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 23-40, 2002.

CAMARGO, A. M. M. P. de et al. Dinâmica e tendência da expansão da cana-de-açúcar sobre as demais atividades agropecuárias, Estado de São Paulo, 2001-2006. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 47-66, mar. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censos Agropecuários**: dados preliminares. Rio de Janeiro, 2007.

NOGUEIRA, E. A.; OLIVETTE, M. P. A. Geografia regional e planejamento rural: o papel do Censo Agropecuário. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 36, n. 11, p. 57-64, nov. 2006.

STADUTO, J. A. R.; SHIKIDA, P. F. A.; BACHA, C. J. C. Alteração na composição da mão-de-obra assalariada na agropecuária brasileira. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 57-89, jul./dez. 2004.

## RESULTADOS PRELIMINARES DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 1995-1996 E 2006

**RESUMO:** *Entre 1996 e 2006 ocorreram profundas transformações na atividade agropecuária do Brasil. Os dados preliminares do Censo Agropecuário de 2006, realizado em 2007, fornecem um conjunto de informações bastante valiosas no que diz respeito às principais características desse quadro de transformações. Desse modo, é possível identificar aspectos relativos, principalmente, às mudanças qualitativas ocorridas nesse setor de atividade econômica, bem como os incrementos de produtividade.*

**Palavras-chave:** *censos, agropecuária, censo agropecuário.*

**BRAZIL'S 1995-1996 AND 2006 FARMING  
CENSUSES RESULTS**

**ABSTRACT:** *Between 1996 and 2006, deep transformations took place in the farming activity in Brazil. The preliminary data of the 2006 Farming Census (IBGE) carried out in 2007 contain an assortment of valuable information concerning the main characteristics of this highly changed scenario. In this way, it is possible to identify aspects mainly relative to the qualitative changes occurred in this economic sector, as well as the increments in productivity.*

**Key-words:** *censuses, agriculture, farming census, Brazil.*

---

Recebido em 02/04/2008. Liberado para publicação em 13/06/2008.